



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

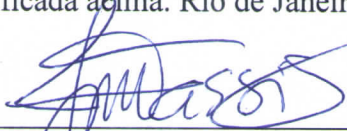
1 Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, no auditório do
2 Programa de Pós-graduação em Informática (PPGI), do prédio do Centro de Ciência e
3 Tecnologia (CCET), da UNIRIO, reuniu-se em Reunião Extraordinária, o Colegiado do
4 Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos para tratar do único item de pauta: A
5 Direção da Escola de Arquivologia solicitou apresentar informações referentes ao
6 questionamento do prof. Jair Martins de Miranda, sobre o lançamento de nota da aluna Thaís
7 Batista da Silva. Estavam presentes à reunião os professores: Anna Carla Almeida Mariz,
8 José Maria Jardim, João Marcus Figueiredo Assis, Flávio Leal da Silva, Luiz Cleber Gak,
9 Igor Silva Gak, Jair Martins de Miranda, Rosale de Matos Souza, Brenda Couto de Brito
10 Rocco, Bruno Ferreira Leite, Patrícia Ladeira Penna Macêdo, Mariana Lousada, a
11 representante discente, Raquel Melo e a aluna Ana Maria Rodrigues Martins. As professoras
12 Fernanda da Costa Monteiro Araújo e Priscila Ribeiro Gomes encontram-se em Licença
13 Maternidade. Foi escolhida como secretária da reunião a professora Rosale de Matos Souza.
14 Dando início à reunião, o Chefe do Departamento, professor João Marcus Figueiredo Assis,
15 apresentou o único item de pauta, sendo este: **A Direção da Escola de Arquivologia
16 solicitou apresentar informações referentes ao questionamento do prof. Jair Martins de
17 Miranda, sobre o lançamento de nota da aluna Thaís Batista.** O Prof. João Marcus
18 Figueiredo Assis abriu a reunião dizendo que aquela era uma reunião diferente, pois não havia
19 um item de pauta a ser deliberado. Teríamos a exposição de informações referentes ao assunto
20 em pauta, primeiramente pela direção da Escola de Arquivologia, parte que solicitou a pauta,
21 e posteriormente o Prof. Jair Martins de Miranda iria se manifestar como parte citada no item
22 de pauta. Ambas as partes teriam de quinze a vinte minutos para exporem os fatos que melhor
23 lhes aprouvessem e, em seguida, os professores que quisessem se manifestariam sobre a
24 situação. Esse formato foi aprovado pelos presentes. A Prof^a. Anna Carla de Almeida Mariz
25 iniciou expondo o fato do atraso na nota da Aluna Thaís Batista da Silva por parte do Prof.
26 Jair Martins de Miranda. Argumentou que todos têm prazos para o desenvolvimento das
27 atividades acadêmicas e que, assim como os professores têm esse prazo, a Escola de
28 Arquivologia também tem prazos para cumprir e que também é cobrada quanto a isso. No
29 caso da aluna em questão, a mesma dependia do fechamento do semestre devido à sua
30 apresentação para assumir um cargo em um concurso para o Ministério do Planejamento,
31 Orçamento e Gestão – MPOG, no qual ela havia passado em primeiro lugar, que ela sempre
32 se mostrou uma excelente aluna, com boas notas e que a mesma não poderia ser prejudicada.
33 O atraso no lançamento da nota faria com que a mesma perdesse esse prazo e,
34 conseqüentemente não pudesse assumir o cargo. Todos os outros professores enviaram para a
35 Escola as notas da aluna em suas disciplinas - Marcelo Siqueira, José Maria Jardim e Ana
36 Celeste Indolfo – antes da data marcada pela Secretaria de Ensino do Centro para a colação de
37 grau da aluna (14/01/2016). A professora informou também que em situações anteriores, o
38 Prof. Jair atrasou a entrega de notas de alunos, como constam de vários e-mails trocados entre
39 a Escola/DEPA e o professor. Informou também que em dezembro fez ligação para os
40 números de telefone do professor, mas que não conseguiu contato. Ficou sabendo, mais tarde,
41 que ele havia mudado o número de telefone e que não havia comunicado. Informou ainda que

42 a identificação que aparece no sistema para o lançamento da referida nota encontra-se em
43 nome do funcionário Reginaldo, mas que não é a senha dele do SIE, mas sim o login do
44 computador, que é a máquina usada para todos os trabalhos da Escola e que ainda se encontra
45 em vigor, pela dificuldade que o Departamento de Informática tem em fazer essa troca de
46 forma ágil. Por isso, apesar do funcionário Reginaldo já ter deixado a Universidade, o acesso
47 ao computador se faz utilizando o login e senha de acesso desse servidor para a máquina. A
48 Prof.^a Anna Carla mencionou que, no caso da palestra de Walter Koch apenas foi à sala de
49 aula em que o prof. Jair ministrava aulas para avisar e convidar os alunos para o evento por
50 não ter conseguido o contato telefônico, como havia sido feito com a profa. Rosale, e afirma
51 que não falou, como alegado pelo Prof. Jair, que a palestra era mais importante que a aula
52 daquele professor. Mencionou que, em momento algum desautorizou o professor diante dos
53 alunos. Em seguida o Prof. Jair Martins de Miranda apresentou suas informações sobre os
54 fatos ocorridos dizendo haver um histórico de desrespeito para com ele por parte da Prof.^a
55 Anna Carla. O Prof. Jair apresentou slides identificando os ocorridos com suas respectivas
56 datas. Argumentou que os alunos apresentaram uma avaliação sobre ele em uma das reuniões
57 do Colegiado sem a presença dele, o que caracterizaria uma falta de respeito para com a sua
58 pessoa. Disse ainda que essa avaliação estava representando somente poucos alunos. Disse
59 ainda que no dia da apresentação da palestra de Walter Koch a profa. Anna Carla entrou em
60 sua sala de aula, questionando o fato dele não ter dispensado os alunos para a palestra de
61 Walter Koch, por ser ela mais importante que a sua aula e, que diante da sua discordância,
62 argumentou que era por isso que os alunos não gostavam das suas aulas. Diante da situação, o
63 prof. Jair disse ter comunicado à Profa. Anna Carla que então consultaria os alunos presentes
64 sobre o desejo deles e que decidiria a partir desse consulta. Disse ainda que essa consulta não
65 foi respeitada pela professora, que a fez diretamente aos alunos, desrespeitando e
66 desautorizando o professor em sala de aula. Por esse motivo é que houve uma representação
67 dele contra essa postura. Quanto à aluna Thaís Batista, informou que, no dia 14 de janeiro de
68 2016 foi lançar a nota 7,5 para a aluna supracitada e foi surpreendido com a nota da aluna,
69 tendo atribuição da nota 9,0 e que, por esse motivo, depois de comunicar o fato por e-mail ao
70 diretor do DEPA, solicitou a verificação junto ao DTIC sobre esse lançamento indevido. Foi
71 verificado que a nota que foi lançada a partir da identificação do servidor Reginaldo, o qual já
72 não se encontrava mais oficialmente como funcionário da UNIRIO naquele período. Por esse
73 motivo apresentou uma representação na denuncia do desrespeito e a desautorização de suas
74 funções docentes. Informou que, nas instâncias administrativas da Universidade, o primeiro
75 processo foi arquivado e que, por isso foi aberto outro processo relativo ao lançamento da
76 nota da aluna Thaís Batista da Silva, não tendo sido essa sua intenção inicial, mas sim realizar
77 uma juntada de novas informações ao primeiro processo. O Prof. Jair alegou que não tem
78 nenhum problema pessoal com a Prof.^a Anna Carla, mas não entende porque já há algum
79 tempo ela não o cumprimenta e nem se dirige a ele quando estão no mesmo ambiente. Disse
80 que havia se colocado aberto ao diálogo, mas que, devido à resposta apresentada pela Prof.^a
81 Anna Carla ao processo inicial, desqualificando-o como mentiroso, percebeu que não haveria
82 como continuar o diálogo. Informou ainda que não recebeu qualquer ligação telefônica da
83 Escola ou do DEPA e que seus números de telefone continuam os mesmos, tendo somente
84 acrescentado outro número e que já o havia notificado ao DEPA. Após a fala do Prof. Jair, a
85 palavra foi aberta aos demais presentes. O Prof. Luiz Cleber Gak falou da situação
86 desconfortável dessa situação, maculando a universidade e o curso de Arquivologia.
87 Continuou dizendo que o DEPA é a instância para resolver problemas com os professores,
88 assim como a Escola resolve problemas com os alunos. Isto é regimental e esses assuntos
89 deveriam permanecer no âmbito do DEPA. O Prof. José Maria Jardim tomou a palavra e
90 reiterou os elementos mencionados pelo prof. Luiz Cleber Gak. Mencionou que o DEPA deve
91 evitar que esses problemas venham a transcender seu âmbito, chegando ao estágio em que se
92 encontra hoje. Nós todos temos direitos e deveres que se tem que exercer, sem um legalismo

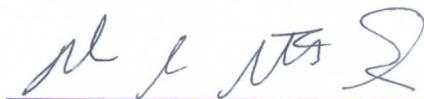
93 redutor. Esses mesmos direitos e poderes são limitados, lembrando a importância da gestão
94 organizacional. O prof. ainda afirmou que não teríamos chegado a este ponto se tivéssemos
95 colocado o problema para todos antes que tomasse essas proporções. Temos que construir
96 uma confiança coletiva, uma instância de conciliação. Entretanto, estamos e somos regulados
97 por um regimento. A UNIRIO tem iniciativas e possibilidades. Temos que zelar pela imagem
98 do Curso de Arquivologia, a qual é consideravelmente positiva. A nossa carreira é iluminada
99 ao dizer o curso e a universidade aos quais somos vinculados. Deve haver um exercício de
100 confiança coletiva. Ao contrário disto, percebe-se que não estamos conseguindo resolver
101 problemas face a face, extrapolando o âmbito do Departamento. Devemos aproveitar esta
102 experiência para caminharmos e construirmos um pacto para melhorarmos as nossas relações
103 profissionais e pessoais. A aluna Ana Maria Martins, presente à reunião, corroborou a fala da
104 prof^a. Anna Carla, dizendo que estava presente no momento do ocorrido em sala de aula,
105 confirmando que a professora foi ao local somente para informar e convidar os alunos, e que
106 não se colocou em posição de embate com o professor. A representante discente Raquel Melo
107 informou que foi feito um questionário para os discentes avaliarem as disciplinas e que a
108 avaliação que eles expuseram na reunião mencionada pelo Prof. Jair se baseou nesses dados.
109 Falou ainda do processo de avaliação proposto por ele para os alunos de sua disciplina. Para
110 ela, esse tipo de avaliação inibe os alunos, os quais podem se sentir coagidos a responder a
111 avaliação do professor que está ministrando a disciplina para eles. O Prof. Bruno Ferreira
112 Leite fez uso da palavra e disse que o Seminário de disciplinas realizado pelo Departamento
113 contribuiu para a elaboração e construção de disciplinas, podendo colaborar para o melhor
114 entendimento entre professores e alunos. Disse que poderíamos aproveitar para realizarmos
115 mais experiências como essa para aprofundarmos questões que possam revelar tensões ou
116 desentendimentos entre professores do Departamento. Assim seria possível resolvermos
117 questões ou desentendimentos antes que assumissem uma proporção maior. Ressaltou que,
118 em relação à avaliação dos alunos, essa é uma iniciativa interessante e que deve ser feita.
119 Porém, ressaltou também que deve haver uma avaliação da própria condução discente, e
120 apontou o exemplo do pouco aproveitamento das disciplinas e atividades propostas pelos
121 docentes quando os alunos deixam de estudar e ler os textos para as aulas. Fazendo uso da
122 palavra, o Prof. Flávio Leal da Silva falou sobre direitos e deveres, percebendo situações que
123 não podem ser prejudiciais à pessoa do aluno. Não se pode deixar de assumir
124 responsabilidades acadêmicas ou administrativas em prejuízo dos alunos. Falando sobre a
125 questão da convocação de alunos e professores para eventos promovidos no âmbito do curso,
126 deve-se pensar na possibilidade de um calendário de eventos e da maior interação entre
127 graduação e pós-graduação. Os eventos devem ser acertados e informados com antecedência,
128 para evitar problemas desse tipo. Prof. Igor Silva Gak disse que não chegou a tempo na
129 reunião para assistir à exposição da Escola, mas entende que não se pode prejudicar os alunos
130 e, mais especificamente a aluna em questão. Disse ainda que o histórico de notas dos alunos
131 não pode ser critério para se auferir nota em nome do professor, e que estes critérios não
132 podem ser adotados de forma subjetiva, ajudando a uns e não a outros. O professor concordou
133 também que o assunto deve ser apresentado e discutido em reunião de Colegiado de Escola.
134 Retomando a palavra, o Prof. Jair concordou com os Professores Luiz Cleber Gak e José
135 Maria, que deve haver a preservação da imagem e prestígio do curso de Arquivologia da
136 UNIRIO e o fortalecimento das funções do DEPA junto às da Escola; disse que teve o
137 cuidado junto com o Diretor do DEPA e com o Decano do CCH em solucionar esse conflito
138 internamente, mas que esgotou todas as possibilidades diante da continuidade dos fatos de
139 desrespeito e desautorização à sua função de professor. Disse que foi orientado por advogado
140 a não deixar de fazer a segunda representação para também não ser cúmplice em
141 irregularidades administrativas. Concordou que o DEPA é o lugar de se dirimir os conflitos
142 entre professores, mas disse se sentir desprotegido em toda essa situação. Argumentou que
143 nessa relação da Escola com o DEPA, este deve evitar que ocorram fatos que joguem alunos



144 contra professores e professores contra professores, lembrando os fatos com os alunos na
145 denúncia dos representantes do DACAR e na palestra do Sr. Walter Koch. Com os
146 professores, lembrou o que lhe pareceu coleguismo e favoritismo da Profa. Anna Carla,
147 quando teve sua disciplina de Arquivos Audiovisuais e Digitais transferida para o prof.
148 Marcelo Nogueira de Siqueira, e a sugestão de passar as disciplinas Gestão Arquivísticas de
149 Documentos Eletrônicos e Informática Aplicada à Arquivística para a profa. Brenda Couto de
150 Brito Rocco. Disse que nunca teve a intenção de prejudicar nenhum (a) aluno (a), que sempre
151 tratou com respeito todos os professores, mas concordou que o DEPA tem que ser fortalecido
152 para diminuir esses conflitos entre os professores e a Escola. Retomando sua resposta à aluna
153 Ana Maria, presente à reunião, o Prof. Jair disse que já havia se pronunciado sobre essa
154 questão e que não iria retomar o debate sobre esse fato, mas lembrou que as quatro alunas
155 presentes em sala de aula naquela ocasião também deveriam ser ouvidas para conferir essa
156 verdade, já que também, como alunas, testemunharam aquela situação. Em resposta à
157 representante discente Raquel Melo, que informou que a enquete feita pelo professor aos
158 alunos, na sua avaliação, inibe os alunos, que poderiam se sentir coagidos a responder a
159 avaliação, o Prof. Jair argumentou que isso não ocorreu, pois a enquete teve o objetivo de
160 melhorar a docência da disciplina em prol dos próprios alunos e foi anônima. Fazendo uso da
161 palavra, a Profa. Brenda mencionou que em todas as reuniões o Prof. Jair cita seu nome, mas
162 que não tem nenhum problema em relação a ele. Todos os professores têm que ter uma
163 postura ética nas relações de trabalho, ou seja, respeitosa. Disse que há uma carga burocrática
164 que ela não conhecia e com a qual está tendo que lidar agora. Disse que a reunião está
165 parecendo uma terapia em grupo, o que é bastante saudável. O Prof. João Marcus Figueiredo
166 Assis disse que sempre acolheu os professores e que se encontra disponível em todos os
167 momentos para ajudar a resolver problemas, sejam administrativos, acadêmicos ou de
168 convívio. O Prof. José Maria Jardim disse que há regimentos administrativos e que estes estão
169 ligados à apropriação de procedimentos. Por isso, deveria haver um acordo e um esforço
170 coletivo quanto a determinados procedimentos no Departamento com relação a se evitar a
171 ampliação de conflitos. Disse ainda que já havia presenciado confrontos maiores em outros
172 espaços acadêmicos nos quais trabalhou e que a reunião de departamento é um grande
173 aprendizado. Prof. João Marcus disse, ao final da reunião, que ficava contente com as
174 discussões apresentadas, pois demonstrava a possibilidade de um acordo coletivo em torno do
175 bom convívio e da solução de problemas, e que seria necessário que nos lembrássemos disso
176 constantemente em situações futuras. Disse ainda que o Departamento, representado por ele e
177 pela Profa. Rosale de Mattos Souza, sempre esteve e continuará aberto ao diálogo e às
178 negociações para soluções de problemas. Informou que, no caso em questão, os dois
179 buscaram o diálogo com as partes, que propuseram conversas em conjunto e que
180 aconselharam e procuraram intermediar os conflitos, esgotando todos os argumentos
181 possíveis. Finalizou dizendo que confiava que as questões futuras certamente serão pautadas
182 nesse consenso de construir um ambiente mais harmonioso. Nada mais havendo a tratar, o
183 presidente declarou encerrada a reunião, da qual eu, Rosale de Mattos Souza, na qualidade de
184 secretária *ad hoc*, lavrei a presente ata que foi lida e aprovada em reunião de Colegiado do
185 Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos ocorrida no dia 30/08/2016, conforme
186 consta na Ata da 292ª Reunião de Colegiado do DEPA. A presente Ata vai assinada pelo
187 Presidente da reunião e pela Secretária *ad hoc*, conforme definido na reunião de Colegiado
188 identificada acima. Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2016.



João Marcus Figueiredo Assis
(Presidente)



Rosale de Mattos Souza
(secretária *ad hoc*)